

ECONOMIA CRIATIVA E TURISMO: ANÁLISE COMPARATIVA DA ESTRUTURA DA OFERTA TURÍSTICA EM MUNICÍPIOS DO NORTE DE MINAS GERAIS

Felipe Borges Carneiro [1]
Juliana Veloso da Silva [2]
Luiz Henrique Batista Bicalho Maia[3]
Laís Murta Alves Maia[4]
Pablo Perón de Paula[5]
Cledinaldo Aparecido Dias[6]

Introdução: a economia criativa e o turismo têm se consolidado como estratégias importantes para o desenvolvimento econômico, cultural e social (REIS, 2008; FIRJAN, 2022). No Norte de Minas Gerais, essas atividades destacam-se pela diversidade de patrimônios culturais, manifestações tradicionais, atrativos naturais e serviços associados ao turismo regional. Municípios como Januária, Pirapora, São Francisco, Grão Mogol, Botumirim e Buritizeiro possuem características relacionadas à cultura barranqueira (conjunto de tradições, costumes, modos de vida e manifestações culturais das populações que vivem às margens do Rio São Francisco (DAYRELL, 2000)), ao patrimônio histórico, às atividades artesanais, à gastronomia típica, ao ecoturismo e ao turismo de experiência, tornando-se espaços estratégicos para o fortalecimento da economia local e da valorização territorial. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2009), a economia criativa engloba atividades fundamentadas na criatividade, no conhecimento e no patrimônio cultural, contribuindo para geração de renda, inclusão social e preservação das identidades culturais. Nesse contexto, o turismo relaciona-se diretamente com a economia criativa ao promover a valorização cultural e a circulação de bens e serviços ligados às tradições regionais. Entretanto, apesar das potencialidades existentes, muitos municípios apresentam fragilidades relacionadas à organização da oferta turística, à baixa estruturação dos serviços e ausência de informações sistematizadas sobre os empreendimentos turísticos e culturais, dificultando o planejamento e o desenvolvimento regional. Assim, o mapeamento de ofertas turísticas e das atividades de economia criativa torna-se essencial para compreender as dinâmicas territoriais para subsidiar políticas públicas. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa da oferta turística e das atividades de economia criativa em municípios do Norte de Minas Gerais, a partir do mapeamento dos atrativos, serviços e empreendimentos de economia criativa. **Método:** a pesquisa possui abordagem qualitativa e comparativa, sendo desenvolvida a partir da análise de relatórios técnicos produzidos do projeto "Economia Criativa, Vulnerabilidade de Negócios e Governança de Políticas Públicas para o turismo: pesquisa-ação no Norte de Minas Gerais" do Núcleo de

[1] Graduando em Administração pela Unimontes.
Universidade Estadual de Montes Claros. certificadosfaculdade3@gmail.com
[2] Graduanda em Administração na Unimontes.
Universidade Estadual de Montes Claros.
julianavelosodasilvav@gmail.com
[3]Cursando técnico em química integrado ao ensino médio pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais campus Montes Claros. luizhenrriquebbm@gmail.com
[4] Doutoranda em Geografia pela Unimontes. Universidade Estadual de Montes Claros. laismurtalves@gmail.com
[5] Doutor em Administração pela Universidade de Brasília (UnB - 2021), professor na Unimontes, pablo.peron@unimontes.br
[6] Doutor em Administração pela Universidade de Brasília (UnB-2020), professor na Unimontes. cledinaldo.dias@unimontes.br



Estudos em Economia Criativa e Inovação (NEECI) da Unimontes, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer CEP:5.736.363). A pesquisa envolveu visitas de campo, mapeamento georreferenciado dos empreendimentos de economia criativa e turismo. As atividades de economia criativa mapeadas foram definidas com base no Marco Referencial de Domínios Culturais da UNESCO (2009) e no Sistema de Informações e Indicadores Culturais do IBGE (IBGE, 2023). Entre as atividades relacionadas à economia criativa identificadas nos municípios, destacam-se o artesanato, a literatura, as artes cênicas (música, dança e teatro), a gastronomia e o patrimônio cultural edificado; ao turismo estão atrativos naturais, serviços de alimentação, hospedagem e guia/condutores de turismo. A partir desses materiais, realizou-se uma análise comparativa da oferta turística entre os municípios pesquisados. **Resultados:** os municípios norte-mineiros possuem uma riqueza cultural e natural diversificada, sua utilização como fonte de renda, contribui para além da busca pelo desenvolvimento econômico, mas também para a preservação cultural. Assim, cidades como Januária e Pirapora, têm uma maior influência no turismo regional, concentrando-se em serviços e atividades culturais. Já São Francisco e Buritizeiro fornecem um cenário de identidades específicas como a preservação de tradições musicais e da pesca. Grão Mogol e Botumirim apresentam potencial voltado ao turismo de natureza, com destaque para atrativos, hospedagem e alimentação. Os municípios de Januária, Pirapora, São Francisco e Buritizeiro possuem seus atrativos e cultura, em destaque a cultura barranqueira (moquecas de peixe e carrancas) e a história das navegações, moldados pelo rio São Francisco. Já Grão Mogol e Botumirim, destacam-se pela biodiversidade da Cordilheira do Espinhaço, com presença de cachoeiras, trilhas, pela extração de diamantes no período colonial e a ave rara (rolinha-do-planalto/*Columbina cyanopis)* encontrada somente em Botumirim. Mesmo tendo diferenças culturais únicas, os municípios apresentam desafios relacionados à estruturação da oferta turística e à organização dos serviços, evidenciando limitações para o desenvolvimento da atividade. **Discussão:** os seis municípios analisados apresentam perfis turísticos e criativos distintos, e essa heterogeneidade resulta da interação entre fatores territoriais, culturais e institucionais. No que diz respeito ao território, a configuração geográfica condiciona o tipo de turismo: onde há serra, como em Grão Mogol e Botumirim, predomina o ecoturismo e o turismo de experiência; onde há rio, como nos quatro municípios ribeirinhos, predomina a cultura barranqueira. A trajetória cultural evidencia que, embora compartilhem a influência do rio São Francisco e da cultura barranqueira, os municípios desenvolveram diferentes perfis turísticos e culturais. Em Pirapora, destacam-se a gastronomia barranqueira, as carrancas e as artes cênicas; em São Francisco, sobressaem os modos de vida ribeirinhos, a pesca e a relação histórica com o rio; em Buritizeiro, ganham destaque a memória ferroviária e arqueológica; e em Januária, a articulação entre turismo de natureza, religioso e fluvial contribuiu para uma oferta mais diversificada e estruturada. Isso indica que o território oferece a matéria-prima, mas é a cultura local que define o produto turístico. Esses dois fatores, porém, não bastam: o que separa municípios com oferta consolidada daqueles com potencial não realizado é a capacidade de organização local, planejamento e gestão. Januária, com alta densidade de serviços e ampla rede de hospedagem, e Pirapora, com oferta diversificada de hospedagem, alimentação e lazer, consolidaram-se como referências com maior influência no turismo regional. Em contraste, Botumirim, mesmo abrigando a rara rolinha-do-planalto e atraindo pesquisadores e turistas estrangeiros, apresenta pouca oferta em serviços de hospedagem e alimentação, evidenciando a necessidade de ampliar a oferta turística. Mesmo tendo diferenças culturais únicas, todos os municípios compartilham desafios semelhantes: à organização e estruturação da oferta turística, à diversificação dos serviços e à gestão do turismo, fatores importantes para o desenvolvimento econômico e sustentável. **Conclusão:** o presente estudo teve como objetivo analisar comparativamente a estrutura da oferta turística e da economia criativa em municípios do Norte de Minas Gerais. Os resultados demonstraram que Buritizeiro, Pirapora, São Francisco, Januária, Grão Mogol e Botumirim possuem perfis turísticos e criativos distintos, condicionados pelo território, pela trajetória cultural e pela capacidade de organização, planejamento e gestão local. Januária e Pirapora



destacaram-se como referências regionais pela maior densidade de serviços e infraestrutura, enquanto os demais municípios apresentaram oferta menos articulada, ainda que dotados de ativos culturais e naturais relevantes. O mapeamento georreferenciado mostrou-se ferramenta estratégica para o planejamento territorial, ao tornar visíveis empreendimentos e atrativos frequentemente invisibilizados, oferecendo subsídios concretos para que gestores públicos, agentes culturais e empreendedores formulem políticas de fomento mais aderentes à vocação de cada município. Além disso, os resultados evidenciam o potencial do turismo e da economia criativa como vetores de desenvolvimento econômico e sustentável para a região. Reconhecem-se, contudo, limitações: a pesquisa baseou-se em relatórios técnicos previamente produzidos pelo NEECI, o que restringe a atualização dos dados; privilegiou a perspectiva da oferta, sem contemplar a demanda turística; e concentrou-se no patrimônio material edificado, não abarcando manifestações imateriais de reconhecida relevância. Recomenda-se, em estudos futuros, ampliar o recorte territorial para outros municípios da região, incorporar dados primários, contemplar o patrimônio imaterial e investigar o impacto de políticas públicas na profissionalização e articulação da oferta turística.

Palavras-chave: Economia Criativa. Turismo Regional. Norte de Minas Gerais.

Agradecimentos:
Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (PROINIC).

Referências:
DAYRELL, Carlos Alberto. **Geraizeiros e biodiversidade no Norte de Minas Gerais.** 2000. 210 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidad Internacional de Andalucía, Sede Iberoamericana La Rábida, Huelva, 2000.
FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2022.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2021-2022: notas técnicas.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.
UNESCO. **UNESCO framework for cultural statistics 2009**. Montreal, Canadá: UNESCO Institute for Statistics, 2009. ISBN 978-92-9189-075-0.